

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

Tribuna da Imprensa

Class.:

Data:

28.06.89

Pg.:

Ação pela Cidadania
denuncia Aeronáutica

BRÁSILIA. Se o Ministério da Aeronáutica tivesse vontade política, não haveria mineração em Roraima, nem o conseqüente extermínio gradativo da população indígena da região. A conclusão é da Comitiva de Ação pela Cidadania, que visitou o território há duas semanas. Durante apresentação do relatório da viagem, ontem, na Confederação Nacional dos Bispos do Brasil, o deputado Plínio Arruda Sampaio (PT-SP) do enfático: o número de pistas clandestinas é incalculável, mas, extra-oficialmente, são 80. Mas se a FAB e o DAC quisessem, elas não seriam construídas, nem os aviões partiriam sem planos de voo.

Para a Ação pela Cidadania, formada por parlamentares e representantes de entidades civis, o governo federal foi tolerante e chegou até a transgredir normas constitucionais ao permitir a invasão, há dois anos, de frentes garimpeiras, que hoje somam mais de 80 mil pessoas. Na visita a maloca dos índios Yanomani do Paapiu, a 400 quilômetros de Boa Vista, a Comitiva constatou que, apesar da portaria interministerial número 160, de setembro de 88, ter delimitado a área como território indígena, a Força Aérea Brasileira construiu ali uma das pistas de pouso previstas no projeto Calha Norte.

Mas sem deixar no local nenhuma guarnição militar para fiscalizar. Os Yanomani, cerca de 1.000 na região e 10 mil em todo o território, estão entregues aos garimpeiros, contou o

senador Severo Gomes (PMDB-SP). Na uma hora e meia que ficou no Paapiu, a Comitiva viu dezenas de aviões e quatro helicópteros estacionados, enquanto, a cada cinco minutos, decolou ou aterrisou uma aeronave, com crianças e índios adultos transitando livremente pela pista.

A situação do aeroporto de Boa Vista não é muito diferente. Ocupa o segundo lugar entre os aeroportos brasileiros, em número de pouso e decolagem: são 300 operações por dia. Estes aviões, apontou a Ação pela Cidadania, partem diariamente para um número elevado de pistas clandestinas - na região, só existem três pistas homologadas.

E seus pilotos fraudam os planos de voo que, por lei, são obrigados a apresentar ao Departamento de Aviação Civil (DAC). O aeroporto não dispõe de radar, só de rádio, para controlar este fluxo.

A Ação pela Cidadania verificou também que os garimpeiros, que invadem 85% da produção aurífera de três quilos diários, continuam poluindo os rios com mercúrio, afugentaram a caça, obrigando os índios a esmolar comida, e provocaram o aumento significativo da mortalidade. São mais numerosos e portam sempre armas de fogo. Noventa por cento da população do Paapiu estão atacados pela oncocercose, doença de difícil cura que provoca a cegueira. E além da falta de policiamento, o local também foi abandonado pela Funai.